

# Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 30, Tiago e Paulo

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 30 sobre Tiago e Paulo.

Tudo bem, vamos começar.

O que quero fazer hoje é tentar encerrar nossa discussão sobre Tiago e focar, passaremos a maior parte do tempo focando em um texto específico por dois motivos. Uma delas é porque parece estar no cerne de Tiago, em certo sentido, e resumir o que há de distintivo e único em sua carta. Mas, em segundo lugar, causou bastante questionamento e controvérsia sobre como o lemos e o que isso diz sobre o relacionamento de Tiago com as cartas e os ensinamentos de Paulo.

E então, quero dedicar um pouco de tempo olhando esse texto em particular, mas resumir muito brevemente dois dos outros temas que falamos. Dissemos que uma maneira de entender a forma como Tiago é elaborado é ver a carta de Tiago como uma espécie de ciclo contínuo através de três temas diferentes. Às vezes, olhe para eles de perspectivas ligeiramente diferentes, mas o tema do teste e da resistência e depois o tema da riqueza e da pobreza, e depois a sabedoria e a fala.

Quero dizer algumas coisas sobre todos esses temas que se concentrarão principalmente no capítulo dois do ensino de Tiago e do relacionamento de Tiago com a fé e as obras, o que ele está tentando enfatizar e como podemos ler isso à luz do que Paulo também disse. Mas antes de fazermos isso, vamos começar em oração.

Pai, pedimos sua presença conosco e sua capacitação enquanto pensamos e discutimos o que é nada menos do que suas próprias palavras em revelação para nós. E mais uma vez, como sempre oro, que possamos compreender melhor o que este texto significava e como teria sido recebido pelos primeiros leitores. Mas, ao mesmo tempo, que possamos continuar a ouvi-lo como a revelação contínua de ti mesmo ao teu povo hoje. E que possamos entender melhor como responder à luz disso. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Tudo bem. Uma das questões quando se trata de interpretar Tiago que vimos, e em suas notas estou falando agora sobre o tema da fé e das obras, mas para introduzir isso, dissemos que Tiago, o livro de Tiago é frequentemente lido em um contexto pós-paulino. Ou seja, fomos ensinados a lê-lo, ou estamos acostumados a lê-lo à luz de termos lidado com as cartas de Paulo e com o que Paulo quer enfatizar, especialmente devido ao legado de Martinho Lutero e sua ênfase na justificação ser unicamente pela graça de Deus através da fé e não dependente de quaisquer obras

que façamos para merecer ou ganhar isso. E, em certo sentido, isso se tornou a essência do evangelho puro que agora se torna um filtro ou pelo menos uma medida pela qual medimos todos os outros livros do Novo Testamento.

E isso certamente também se prestaria ao fato de que as epístolas paulinas estão muito bem situadas bem no centro do Novo Testamento. De certa forma, você tem os Evangelhos e Atos antes dele, mas depois todo o resto que vem depois dele, de modo que no centro do cânon do Novo Testamento estão as cartas de Paulo que funcionam como uma medida de como lemos e entendemos todo o resto. . Assim, devido ao fato de que, pelo menos em uma leitura sequencial, o fato de chegarmos primeiro às cartas de Paulo parece, em certo sentido, preparar-nos para então como devemos ler o resto do Novo Testamento.

Então, chegamos a Hebreus e a Tiago e às outras cartas tendo o evangelho de Paulo completamente guardado em nossas mentes. Isto é, Deus providenciou um caminho para a salvação e justificação que não se baseia em quaisquer obras que eu realize para merecer ou ganhar isso, mas baseado unicamente na ação graciosa de Deus em Cristo. E a única resposta apropriada é a fé em Jesus Cristo.

Então, somos salvos pela graça de Deus através da fé. E isso não vem de vocês, é um dom de Deus. Não vem de obras humanas para que ninguém se glorie, para usar as palavras de Paulo no livro de Efésios.

Agora, novamente, isso quase se torna uma lente através da qual lemos o resto do Novo Testamento. E provavelmente eu sugeriria que a maioria de nós provavelmente faz isso inconscientemente. Parece que demos primazia às cartas de Paulo.

E isso se torna uma espécie de grade através da qual lemos o resto do Novo Testamento. Portanto, o que acontece quando chegamos a um livro como Tiago é o número um: Tiago será completamente rejeitado ou pelo menos negligenciado como Martinho Lutero fez. Quando você se levanta contra Paulo, Tiago é rejeitado ou pelo menos negligenciado e meio que relegado à periferia do cânon do Novo Testamento.

Ou reinterpretamos James, meio que resgatamos James de James. E queremos fazê-lo soar como Paul. Então, nós reinterpretamos ou lemos Tiago de uma forma que ele soa exatamente como a mensagem de Paulo de que você é salvo somente pela graça de Deus e através da fé e não baseado em quaisquer obras humanas.

Outra maneira de colocar isso, os estudantes do Novo Testamento muitas vezes chamam isso de estabelecer um cânon dentro do cânon. Portanto, dentro do cânone maior das escrituras do Novo Testamento, há um conjunto de obras que emerge como uma medida de medida para todos os outros livros dentro do cânon, uma espécie de cânone emergente, uma medida que tem um lugar central no cânon. pelo

qual todos os outros livros devem ser lidos e interpretados. E essas são geralmente as cartas de Paulo.

E, novamente, muito disso remonta ao legado de Martinho Lutero, no qual aprendemos muitas coisas boas com Martinho Lutero. Mas acho que uma das coisas que nos foi transmitida com frequência é que somos ensinados a ler o Novo Testamento através das lentes das cartas de Paulo. E então, novamente, ou Tiago é ignorado ou, na pior das hipóteses, rejeitado, ou então Tiago é reconfigurado e reinterpretado à luz das cartas de Paulo, como Romanos e Gálatas.

No entanto, algumas coisas. Em primeiro lugar, como eu disse, havia uma série de listas antigas do Novo Testamento, isto é, listas de livros do Novo Testamento, que na verdade colocavam Tiago antes das cartas de Paulo de maneira intrigante. E embora eu pense que isso simplesmente sugere que a igreja primitiva não estava interessada em ordenar os livros em termos de importância ou como isso deveria afetar a maneira como necessariamente os lemos.

Mas seria interessante perguntar se seria sequencialmente, e isso é impossível porque fomos muito influenciados, penso eu, por esta maneira de pensar sobre o Novo Testamento. Mas seria interessante ver o que aconteceria se chegássemos primeiro a Tiago e depois lessemos as cartas de Paulo. Isso faria alguma diferença na maneira como interpretamos Paulo? Será que leríamos Paulo à luz de Tiago, em vez de vice-versa? Mas duvido que a igreja primitiva estivesse interessada em ordenar os livros de uma forma que desse primazia de lugar e foco a qualquer livro específico.

A razão pela qual as cartas de Paulo geralmente seguem Atos é provavelmente porque a maior parte do livro de Atos, até o fim, é dominada pelo apóstolo Paulo. Então, é natural que seus livros venham a seguir. Mas isso não significa que sejam mais importantes ou que devam fornecer uma lente através da qual se possa ler o resto do Novo Testamento.

Mas estou convencido, porém, de que quando se trata da carta de Tiago, e pensando em termos de Tiago e Paulo, é que, antes de tudo, é legítimo tentar reconciliá-los e juntá-los. Afinal, a igreja incluiu ambos em suas escrituras, de modo que é necessário, e no final das contas, é necessário perguntar: como esses dois livros se relacionam? E meio que juntar as peças do quebra-cabeça. Acho que isso é exigido como parte das escrituras canônicas, que a igreja os permita como testemunhas teológicas da revelação de Deus, que a igreja inclua livros como as epístolas de Tiago e Paulo para que, no final do dia, precisemos perguntar como eles relacionam-se entre si e como podemos encaixá-los.

Ao mesmo tempo, porém, antes de fazermos isso, estou convencido de que precisamos permitir que cada um dos autores tenha a sua própria voz. Ou seja, não podemos fazer com que Tiago soe como Paulo, nem vice-versa. Mas precisamos

permitir que eles tenham a sua própria voz e o seu próprio sabor distinto antes de os juntarmos e perguntarmos como podem complementar-se uns aos outros, como podem unir-se dentro deste cânone completo de escritos que a igreja confessa como a sua escritura.

Então é isso que eu quero fazer. Quero fazer a pergunta, antes de tudo, talvez, o que parecia único nesses autores? O que eles estavam enfatizando? Por que eles escreveram dessa maneira, antes de perguntarmos como reunimos tudo isso? Tiago e Paulo entram em conflito um com o outro? Eles são diametralmente opostos um ao outro? Eles estão dizendo a mesma coisa? Eles estão dizendo coisas semelhantes, mas com ênfases diferentes? Ou como devemos colocá-los juntos? Falaremos um pouco sobre isso. Novamente, a seção que tenho principalmente em mente é o capítulo 2 de Tiago, começando com o versículo 14, que é a seção mais extensa sobre os ensinamentos de Tiago relacionados à fé e às obras, embora este não seja o único lugar em que ele diz isso.

Ele diz algo sobre obras e fé já no capítulo 1, nos primeiros versículos, e menciona isso em outro lugar. Mas este é o ensinamento mais extenso, onde Tiago diz: de que adianta, meus irmãos, se vocês dizem que têm fé, mas não têm obras? Essa fé pode salvá-lo? Se a um irmão ou irmã faltam roupas e comida diária, e um de vocês lhe diz: vá em paz, aqueça-se e coma até se fartar, e ainda assim você não supre suas necessidades, qual é o bem dessa fé? Assim, a fé por si só, se não tiver obras, está morta. Mas alguém dirá: você tem fé e eu tenho obras, mostre-me a sua fé independentemente das suas obras, e eu, pelas minhas obras, lhe mostrarei a fé.

Se você acredita que Deus é um, então você se sai bem. Mas até os demônios acreditam nisso e estremeçam. Você quer que lhe seja mostrado, pessoa insensata, que a fé sem as obras está morta? Nosso antepassado Abraão não foi justificado pelas obras quando ofereceu seu filho Isaque no altar? Você vê que a fé estava ativa junto com suas obras, e a fé foi completada por essas obras.

Assim se cumpriu a Escritura que diz: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Um texto que Paulo também cita. Agora Tiago a cita para demonstrar que Abraão foi justificado pelas suas obras.

E ele foi chamado de amigo de Deus. Você vê que uma pessoa é justificada pelas obras e não somente pela fé. E vou parar por aí.

E é esse último versículo que tem recebido mais atenção, porque parece, pelo menos formalmente e a nível verbal, entrar em conflito com o que Paulo disse em Romanos e Gálatas, que você é justificado não pelas obras, mas apenas pela fé. em Jesus Cristo. Assim, vários, em Gálatas, em Romanos, Paulo faz a afirmação, que uma pessoa é justificada em Gálatas. Ele disse: sabemos que não somos justificados pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo.

Portanto, não podemos deixar de nos perguntar o que leva Tiago a formular de tal forma que diz: bem, não, você é justificado pelas obras e não somente pela fé. A primeira coisa a esclarecer é que duvido que Tiago estivesse respondendo a Paulo ou vice-versa. Duvido que Tiago e Paulo estivessem escrevendo um à luz do outro.

E alguns sugeriram que talvez Tiago estivesse respondendo a uma reação exagerada de Paulo. Alguns reagiram exageradamente aos escritos de Paulo, e agora Tiago responde a isso. Alguns disseram que Tiago discorda abertamente de Paulo.

Mas eu realmente duvido que haja boas evidências de que Tiago e Paulo se conhecessem, e um deles esteja escrevendo para responder ao outro. Então, o que há? O que está acontecendo? A primeira coisa que acho que precisamos fazer ao examinarmos o capítulo dois de Tiago é entender , e estou me concentrando novamente especificamente no último versículo que acabei de ler, que parece ser o mais flagrantemente em conflito com a declaração de Paulo, onde Tiago diz , você é justificado não somente pela fé, mas pelas obras, ao contrário de Paulo dizer, não, você é justificado pela fé e não pelas obras, fé em Jesus Cristo e não pelas obras. Em primeiro lugar, é importante compreender que certos componentes dessas declarações podem ser usados de forma diferente pelos autores separados.

Mas antes de fazermos isso, antes de tudo, parece-me que a primeira maneira de lidar com a diferença entre Tiago e Paulo é compreender que Tiago e Paulo estão ambos abordando questões ou problemas muito diferentes. Se você se lembrar da nossa discussão, particularmente sobre Gálatas, Paulo estava envolvido em um debate com um grupo que havia sido rotulado de judaizantes, aqueles que sugeriam que, para se tornarem o verdadeiro povo de Deus, os gentios teriam que se submeter à lei de Moisés. Sim, a fé em Cristo era necessária, mas também era preciso submeter-se à lei mosaica.

Romanos até fala sobre os judeus se vangloriarem de sua linhagem, do fato de serem filhos judeus de Abraão por nascimento, do fato de possuírem a lei, de que a tendência era que eles se vangloriassem disso e de sua posição e status como um sinal de que eles eram verdadeiramente o povo de Deus. Então, o problema, o problema que Paulo estava abordando era principalmente tanto o legalismo quanto o nacionalismo. O nacionalismo está a usar a lei para distinguir judeus e gentios, mas ao confiar nessa lei e forçá-la aos gentios, eles também eram culpados de legalismo, que é confiar na execução das obras da lei como forma de serem declarados justos ou vindicado ou sendo justificado.

James está abordando uma questão muito, muito diferente. Novamente, parte do problema é que geralmente, quando começamos a ler este texto, começamos com o versículo, geralmente começamos com o versículo 18 no capítulo dois de Tiago. Mas, na verdade, o tema principal do capítulo dois não é a fé e as obras.

O tema principal é o tema da pobreza e da riqueza. Novamente, no versículo 14, antes de Tiago começar a falar sobre fé e obras, eis como ele apresenta isso. De que adianta, meus irmãos e irmãs, se vocês dizem que têm fé, mas não têm obras, essa fé pode salvá-los? Se a um irmão ou irmã falta comida e diariamente, roupas e comida diária, e um de vocês diz: vá em paz e aqueça-se e seja saciado, mas você não faz nada para suprir suas necessidades, de que adianta essa fé? Portanto, a fé por si só, se não tiver obras, está morta.

Assim, toda a discussão de Tiago sobre fé e obras surge no contexto do fracasso de alguns de seus leitores em ajudar aqueles que estão em extrema necessidade. Então, ele diz, se você vir um irmão e uma irmã que estão em extrema necessidade, eles não têm roupas, não têm comida, e você apenas diz: vá em paz, aqueça-se e sacie-se, e você não se preocupa em fazer nada a respeito, esse é o problema que James está abordando. Quase, em alguns sentidos, quase exatamente o oposto do problema de Paulo.

Paulo está abordando o problema daqueles que confiam na sua herança judaica e na posse da lei, e até mesmo forçam isso nos gentios. James está abordando exatamente o problema oposto. Aqueles que estão desculpando sua necessidade de mostrar atos de amor e caridade para com aqueles que estão em extrema necessidade, e meio que varrem tudo isso para debaixo do tapete do fato de que têm fé.

E James agora vai responder a isso. Então, acho que a primeira pista é o fato de que Tiago e Paulo estão abordando duas questões ou problemas muito distintos. Não podemos simplesmente juntá-los e começar a perguntar: como podemos conciliar isso? Como podemos fazer James parecer mais com Paul? Mas, em vez disso, temos de começar pelo facto de estes dois autores abordarem questões completamente diferentes.

E não sabemos exatamente o que Tiago teria dito sobre a situação de Paulo, ou como ele teria abordado a situação de Tiago, necessariamente. Mas, novamente, sabemos que Paulo está abordando questões de legalismo e nacionalismo em relação à Lei Mosaica. James está abordando a indiferença, a falha em demonstrar atos de amor e caridade e simplesmente mostrar indiferença para com alguém que está em extrema necessidade.

A outra coisa a perceber nestas duas declarações, a declaração de Paulo de que você é salvo pela graça através da fé, você é salvo pela fé em Jesus Cristo e não pelas obras da lei, e a declaração de Tiago de que você não é salvo somente pela fé, mas vocês são salvos pelas obras, Tiago e Paulo, nessas duas declarações, estão usando a fé para concordar sobre o que eles pensam que é a verdadeira fé. Mas nessas declarações, quando Paulo diz que você só é salvo pela fé, e quando Tiago diz que

você não é salvo somente pela fé, eles estão usando a fé de maneiras ligeiramente diferentes. Para Paulo, quando Paulo diz que alguém é justificado pela fé em Jesus Cristo, acho que ele usa a palavra fé principalmente no sentido de confiança e compromisso com a pessoa de Jesus Cristo, uma confiança e compromisso de todo o coração em Jesus Cristo.

Enquanto Tiago, quando Tiago diz, você não é justificado apenas pela fé, acho que o contexto deixa claro que ele está se referindo principalmente a um consentimento intelectual para corrigir a crença. A razão para isso é que Tiago basicamente nos diz no versículo 19, capítulo 2, versículo 19, que você acredita que Deus é um, o que é um reflexo do Shemá judaico, ouça, ó Israel, o Senhor seu Deus, o Senhor é um. Então, ele diz, você acredita que Deus é um, isso é bom, você faz bem, é nisso que você deveria acreditar.

Mas então ele continua e diz, mas até os demônios acreditam nisso, e estremecem com a perspectiva. Então, acho que o que Tiago está dizendo é que a mera profissão de fé no único Deus verdadeiro não é suficiente. E aquele que apenas professa tem uma profissão, ou pode proferir uma profissão correta, que Jesus Cristo é um, tem isto, enquanto intelectualmente isso é correto, tem uma fé que não é diferente dos demônios que confessam, que entendem a mesma coisa.

Agora, isso não significa que não haja componente intelectual na fé. James não está dizendo que isso é errado ou desnecessário, ele está apenas dizendo que isso não é suficiente, que isso é apenas parte do quadro. E acho que o que James vai demonstrar é que, sim, existe, como creio que ao longo da história da igreja foi demonstrado por vários pensadores, existe um componente intelectual na fé, definitivamente.

Quero dizer, fé não é acreditar em algo que não é verdade, ou que não podemos provar que é verdade, isso não é fé, isso é ser ingênuo. Mas fé é confiar, fé é confiar em Deus e em Suas promessas. E assim, Tiago diz que simplesmente ter uma fé que crê e confessa que Deus é um é, sim, isso é bom e é verdade, mas isso é fé insuficiente.

Isso é apenas parte da imagem. E o que James irá sugerir, como veremos em um momento, é que esse é apenas o ponto de partida. Na verdade, acho que James entende três componentes da fé, mas ele os vê como relacionados entre si e interagindo.

Uma delas, como dissemos, já é intelectual, uma crença em Deus, que Deus é um. Mas em segundo lugar, semelhante a Paulo, dissemos que o que Paulo quer dizer com fé é que Tiago entende a fé como, especialmente à luz do Antigo Testamento, como um compromisso e como uma confiança em alguém que é confiável. No entanto, o terceiro componente é que temos um consentimento intelectual para

uma crença correta em quem Deus é, mas, em segundo lugar, um compromisso com isso, uma confiança e um compromisso sincero com isso.

Mas em terceiro lugar, o terceiro componente é a fidelidade, que a confiança e o compromisso na verdade resultam numa fidelidade contínua que se demonstra mesmo no meio da provação. Em outras palavras, Tiago diz que a verdadeira confiança e compromisso acabarão ou se tornarão a verdadeira fidelidade. É aquele que confia e se compromete e então vive fielmente às promessas e aos mandamentos daquele em quem tem fé.

Portanto, essas três ideias, crença intelectual e consentimento de quem Deus é, uma confiança e um compromisso sinceros, mas uma fidelidade contínua, especialmente à luz do teste dessa fé. E veremos, é exatamente por isso que Tiago usa Abraão como exemplo. Ele é um exemplo de todos esses três componentes da fé.

Novamente, não quero dizer tipos de fé, não é isso que Tiago está dizendo, que três, você não pode ter fé sem ter todos os três, esse é o ponto de Tiago, que apenas um deles não é a verdadeira fé. Bem, falaremos um pouco mais tarde: na verdade, não estou convencido de que Tiago e Paulo realmente entendam a fé de maneira diferente. Eles podem enfatizar a forma como juntam esses três elementos, mas o que eles enfatizam pode ser diferente.

Mas, por exemplo, certamente, Paulo está interessado em compreender corretamente, no elemento intelectual da fé, a verdadeira crença em Jesus Cristo, em Deus, o criador. E como vimos, Paulo está certamente interessado no compromisso sincero e na confiança na pessoa de Jesus Cristo e nas promessas de Deus. No entanto, certamente veremos que Paulo também está interessado na fidelidade contínua, que é parte disso, que é exemplificada na obediência.

E, novamente, resisto a vê-los como três, não quero falar deles como três coisas separadas. Todas são partes essenciais ou aspectos essenciais da única e verdadeira fé. E o problema de James é que ele está se dirigindo aos leitores que estão satisfeitos apenas com esse primeiro elemento.

Talvez até o segundo elemento seja apenas uma confiança ou compromisso, mas especialmente um que não vai muito além de uma ascensão intelectual para, sim, Deus é um. Mas quando se trata de outros aspectos de um compromisso completo que se manifesta em fidelidade contínua, mesmo quando testado, é onde seus leitores parecem faltar. Se você descrever algo assim, então talvez ele esteja dizendo que você realmente não tem o desejo, e então ele não tem, você realmente não tem essa verdade.

Assim, a fé deveria ser igual à salvação mais as obras que se seguem. Mas aí, quando ele está olhando isso e dizendo, nem parece que você tem fé verdadeira. Certo.



Ou pelo menos não ao que nos referimos quando dizemos. Sim você está certo. Ele está, você está exatamente certo.

Ele, Tiago não está dizendo que você tem uma fé inadequada. Ele está dizendo que você não tem fé alguma. Quero dizer, quão mais claro ele pode ser quando diz que se você não tem obras, sua fé está morta? Ele não diz que está morto, ou que está doente, ou que só precisa ser abanado um pouco.

Ele disse: sua fé está morta. Então, você está exatamente certo. Não é que ele esteja dizendo, bem, você acertou parte da fé.

Você só precisa resolver isso um pouco. Ele está basicamente dizendo: não, se você não tiver tudo, sua fé está morta. É inútil.

Funciona. Então, novamente, Paulo e Tiago, repetindo, estão abordando situações diferentes. Paulo se dirige aos judaizantes que estão tentando forçar os gentios a se submeterem à lei de Moisés, enfatizando a lei como um marco de fronteira, como um verdadeiro fator de identificação pertencente ao povo de Deus.

Então, Paulo está abordando questões de legalismo e nacionalismo. James está abordando um problema de indiferença. Aqueles que afirmam ter fé, mas não se preocupam em fazer nada por alguém que está em extrema necessidade.

E então, diz Tiago, como pode isso ser fé verdadeira? Novamente, ambos estão usando a fé de maneira diferente. Paulo, quando ele diz que você é justificado pela fé e não pelas obras, ele está enfatizando uma confiança e um compromisso total e completo com a pessoa de Jesus Cristo. Quando Tiago diz que você não é justificado somente pela fé, acho que ele está se referindo especialmente ao mero assentimento à crença correta, isto é, que Deus é um, e de alguma forma pensar que isso é suficiente.

Agora, funciona. Quando Paulo diz que você não é justificado pelas obras da lei, ele está se referindo principalmente, mais uma vez, à lei mosaica especificamente usada pelos judaizantes como um sinal, como um marco de fronteira daqueles que pertencem ao povo de Deus. A lei é algo em que se confia e até se orgulha de sua capacidade de cumpri-la.

Considerando que para Tiago, não tenho certeza se ele teria necessariamente excluído a lei do Antigo Testamento ou partes dela, mas quando Tiago fala sobre obras no capítulo 2, no que ele está focando principalmente com base no que acabei de ler? O que funciona? Quando Tiago diz que você não é justificado pela fé, mas pelas obras, o que Tiago tem em mente, especialmente no capítulo 2? Sim, cuidando

dos pobres. Atos de amor e caridade, que foram ordenados pela lei mosaica. Foi daí que Tiago tirou isso, tenho certeza, e também o ensino de Jesus.

Mas sim, quando Tiago fala sobre obras, ele está se concentrando principalmente não na lei do Antigo Testamento como um marco de fronteira ou se vangloriando de possuir a lei e cumpri-la, mas ele está se concentrando em atos de amor e caridade para aqueles em extrema necessidade, para os pobres. E então, quando ele diz que você não está justificado, parafraseando Tiago, você não está justificado somente pela fé, isto é, simplesmente concordando com a crença correta em Deus, mas você está justificado pelas obras, isto é, mostrando compaixão, amor e caridade para aqueles que estão em extrema necessidade. E para virar as costas para isso, como você pode afirmar ter fé verdadeira quando vê aquela situação e não faz nada a respeito e vira as costas para isso? Finalmente, a palavra justificar .

Isso é um pouco mais complicado. Não tenho certeza exatamente qual pode ser a diferença entre Paulo e Tiago, apesar de algumas leituras que fiz sobre isso. Paulo parece enfatizar a entrada inicial em um relacionamento com Deus que está sendo vindicado e justificado, enquanto Tiago, pelo menos, Tiago parece refletir uma noção do Antigo Testamento onde as boas ações também são consideradas como parte dos fatos a serem considerado ao declarar alguém vindicado ou justo.

Então, Tiago parece incluir tanto o que Paulo inclui, sim, somos justificados pela fé, mas também incluindo as obras que se seguem a isso ou as obras que exemplificam isso. Por exemplo, veja o exemplo que ele usa de Abraão. Ele diz: você quer que Ihe seja mostrado que a fé sem obras é estéril? Não era nosso ancestral, e isso é interessante se ele estiver se dirigindo, como entendemos o capítulo 1, versículo 1, se Tiago estiver se dirigindo àqueles que são literalmente judeus que estão dispersos e agora separados de sua terra natal, de Jerusalém.

Agora ele diz: nosso Abraão, nosso ancestral Abraão, não foi justificado pelas obras quando ofereceu seu filho Isaque no altar? Agora, de que texto isso vem? Veja se você se lembra do que aprendeu na Pesquisa do Antigo Testamento. Você pode pelo menos me dizer o livro? Gênesis. Alguém se lembra aproximadamente onde isso acontece? Ou qual é a história por trás dessa breve referência em James? Acontece no capítulo 22 e será importante.

O capítulo 22 é o registro de onde Abraão é ordenado por Deus a levar Isaque ao monte e sacrificá-lo e, claro, ele é impedido. Na verdade, até Gênesis 22 começa com um comentário narrativo que deixa claro que a intenção de Deus é testar Abraão e testar a sua fé. Então, James certamente está correto ao usar este exemplo, mas é interessante.

Tiago começa com Gênesis 22 e diz: Abraão não foi justificado pelas obras quando ofereceu seu filho Isaque no altar? Então ele diz, você vê que a fé estava ativa junto

com as obras, e a fé foi completada pelas obras. Assim, cumpriu-se a escritura que diz que Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado ou lhe foi imputado como justiça, que vem do capítulo 15, cinco capítulos antes. Então, basicamente, Tiago parece estar ciente da distinção entre a declaração inicial baseada na confiança de Abraão em Deus, mas depois o teste dessa confiança, o teste daquela fé que também resulta na justificação.

Então, acho que basicamente Tiago está analisando o quadro completo, tanto a entrada inicial em um relacionamento com Deus quanto o teste contínuo disso e a demonstração de sua validade. Então, Tiago pode dizer, este versículo é muito interessante, eu acho, no versículo 22, você vê que a fé trabalhava junto com as obras e foi concluída pelas obras. Em outras palavras, é como se Tiago estivesse dizendo que a fé por si só, em certo sentido, é incompleta até que seja levada à perfeição ou conclusão através das obras.

E é por isso que ele pode dizer que somente a fé, que este simples consentimento à crença correta sobre quem é Deus, que Deus é um, não é suficiente. Deve ser levado à perfeição e conclusão. Deve ser demonstrado que é válido através dos trabalhos que se realiza.

Caso contrário, ele diz que está morto, é inútil, não é capaz de te salvar. Então, novamente, Tiago tem esse entendimento da fé como o compromisso inicial, sim, o compromisso inicial e a confiança, mas isso é simplesmente parte de que a fé deve ser testada, demonstrada e aperfeiçoada através das boas obras. É validado através do bom trabalho.

É levado à maturidade e à perfeição. É interessante que ele introduza sua citação de Gênesis 15. Ele diz que a escritura foi cumprida, Abraão creu em Deus, isso é interessante, Abraão creu em Deus e isso lhe foi creditado como justiça.

Ele diz que isso se cumpriu quando Abraão ofereceu seu filho Isaque no altar. Por que? Por causa desse trabalho, esse ato de obediência está aperfeiçoando e mostrando ser válido seu genuíno ato de compromisso e confiança no próprio Deus e em suas promessas. Sem este último, o primeiro simplesmente está morto, é inexistente.

Gosto da maneira como um comentário colocou isso, dizendo que a única fé verdadeira é a fé fiel. Achei que era um resumo bastante preciso do que James estava dizendo. A única fé verdadeira e genuína que Tiago diz que salva é aquela que é fiel, aquela que se valida e se aperfeiçoa através da obediência e fidelidade contínuas daquele que afirma ter fé e verdadeira confiança e compromisso no próprio Deus.

Então, quando perguntamos sobre o relacionamento mais claro entre Tiago e Paulo, acho que entenderia assim. Eu veria Tiago e Paulo, creio eu, dentro do cânone, novamente sem ter Tiago e Paulo aqui para encenar um debate e nos dizer exatamente o que pensam, pelo menos dentro do cânone do Novo Testamento, considero-os altamente complementares um do outro. e não estão em desacordo entre si ou não estão em contradição. Então agora estamos passando para o palco, como conciliamos essas duas vozes? Na verdade, como já vimos, Paulo pensa claramente que a fé não é apenas intelectual.

Paulo pensa claramente que não basta apenas afirmar que tem fé em Jesus Cristo. E, além disso, Paulo deixa igualmente claro que a verdadeira fé é sempre acompanhada e associada às obras. Volte para um texto como Efésios capítulo 2. Todos nós sabemos a primeira parte, você é salvo pela graça através da fé e isso não vem de você mesmo, é dom de Deus, não vem de obras para que ninguém se glorie.

Mas então ele continua e diz, usando a nova criação e a linguagem da nova aliança, somos feita dele, criados em Cristo Jesus para boas obras. Quem tem fé participa de uma nova criação que envolve necessariamente obras. Além disso, se você se lembra, todas as bênçãos da salvação que Paulo articula estão ligadas à Nova Aliança.

Parte da Nova Aliança é que Deus nos dá um novo coração e a capacidade de guardar. Portanto, por definição, participar da Nova Aliança significa obediência. É inevitável. Assim, à luz da compreensão mais ampla da Nova Aliança e da nova criação, o próprio Paulo certamente veria as obras desempenhando um papel na fé de alguém e também, penso eu, concordaria com Tiago que os dois não estão separados.

Contudo, é difícil dizer se Paulo algum dia teria dito as coisas da mesma maneira que Tiago ou se Tiago teria se articulado exatamente como Paulo fez. Eles ainda teriam mantido uma ênfase muito diferente? Eu gosto do que uma pessoa disse. Ele disse, pelo menos se tivéssemos o Paulo do Novo Testamento e o Tiago do Novo Testamento juntos e eles estivessem discutindo esse assunto, ele disse, tenho certeza que haveria muitos sorrisos e balançando a cabeça sim e um muito acordo.

No entanto, também pode ter havido uma ou duas sobrelhas levantadas e um olhar de exclamação, não por causa de desacordo, mas por causa da forma como foi dito e do que foi enfatizado. Então, novamente, quando pensamos sobre o papel que os dois desempenham dentro do cânone mais amplo do Novo Testamento, uma maneira de pensar sobre isso é assim. Talvez quando somos tentados a nos orgulhar de nosso próprio pedigree e de nosso próprio status e capacidade, quando somos tentados a pensar, a nos orgulhar de nossas próprias obras e de nossa própria capacidade de fazer o que Deus nos pede, talvez seja nesse ponto onde precisamos

ouvir a voz de Paulo, que você é salvo somente pela graça de Deus e através da fé e isso não acontece através de boas obras.

No entanto, naqueles momentos da nossa vida em que somos tentados a pensar que de alguma forma a nossa fé é suficiente e talvez por várias razões, talvez pelo desejo de evitar que as obras façam parte da nossa salvação, quando pensamos que de alguma forma as boas obras não são tão importante ou que podemos seguir nossa própria agenda ou de alguma forma que podemos simplesmente ter certeza de alguma experiência de conversão passada, não importa o que esteja acontecendo no presente, então precisamos ouvir as palavras de Tiago, que você não é salvo por somente pela fé, mas somente pelas obras. Então, acho que os dois desempenham um papel complementar. As duas vozes desempenham um papel complementar no cânone e funcionam, novamente, voltando aos problemas que abordavam.

Eles funcionam para resolver problemas análogos em nossas próprias vidas. Quando somos tentados a confiar em nós mesmos e em nossas próprias habilidades e nos orgulhar disso ou, novamente, simplesmente nos destruir e nos punir porque de alguma forma não fizemos boas obras o suficiente, precisamos ouvir a voz de Paulo. Mas, novamente, quando somos tentados a ir na direção oposta e pensamos que elas realmente não importam por vários motivos ou que podemos simplesmente descansar seguros em alguma experiência de salvação passada, então precisamos ouvir a voz de Tiago.

Bom. Alguma dúvida sobre isso? Quero apenas examinar brevemente dois outros temas. Eu sei que eles não estão em suas anotações, mas apenas alguns outros temas de James, muito rapidamente.

Alguma dúvida sobre esta seção? Ainda não tenho certeza se realmente articulei da maneira que quero, mas é o melhor que posso fazer agora. Bom. E, você sabe, James, eu acho que é importante porque acho que muitas vezes vivemos em um momento em que queremos, e com razão, queremos enfatizar o amor de Deus e sua graça.

Mas, por outro lado, eu teria a ousadia de afirmar que o Novo Testamento não oferece nenhuma esperança para quem não manifesta algum tipo de mudança em sua vida, uma transformação em sua vida. Não que possamos determinar o que isso é ou como deve ser ou como isso deve progredir, mas o Novo Testamento não oferece nenhuma garantia para alguém que simplesmente não produz um pingote de evidência de que tem uma fé verdadeira e genuína no termos que Tiago está descrevendo, seja Paulo ou Tiago. Tudo bem, dois outros temas que devemos examinar brevemente são as provas e a perseverança.

Novamente, isso não está em suas anotações, mas provas e perseverança ou o tema da paciência em meio às provas é um daqueles temas que percorre Tiago

algumas vezes. No capítulo 1, você encontra duas partes do capítulo que mais uma vez parecem estar quase em conflito uma com a outra. O capítulo 1 de Tiago começa dizendo, meus irmãos e irmãs, sempre que enfrentarem provações de diferentes tipos, considerem isso tudo uma alegria porque você sabe que o teste da sua fé produz perseverança. A suposição é que Deus é quem está testando nossa fé, assim como fez com Abraão.

Assim, por um lado, Tiago diz que Deus pode trazer provações às nossas vidas para fortalecer a nossa fé e para a testar, para a tornar mais forte. No entanto, ele se voltará alguns versículos depois e dirá no versículo 13: ninguém, quando for testado, deve dizer: Estou sendo tentado por Deus. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta, mas cada um é tentado pelo seu próprio desejo, sendo por ele atraído e seduzido.

Então, quando o desejo concebe, dá à luz o pecado e esse pecado, quando cresce plenamente, dá à luz a morte. Não se enganem, meus amados irmãos. A maneira de juntar esses dois, eu acho, é esta.

Tiago diz que Deus traz provações para que a nossa fé se torne mais forte, mas Deus não é responsável pelas tentações que surgem em nossas vidas. Ou quando essas provações se tornam tentações ao pecado, Tiago diz que Deus não é responsável. Você é atraído por seus próprios desejos que então concebem e dão à luz o pecado e depois pecam até a morte.

Então, Tiago está dizendo que embora Deus seja responsável pelos primeiros, ele não é responsável pelos últimos quando eles se transformam em tentações para nos causar pecado. Isso acontece quando somos levados pelos nossos próprios desejos e concupiscências, como diz Tiago. Além disso, outra diferença aparente no livro está no capítulo um, versículos nove a onze, Tiago parece, novamente, como dissemos, um dos problemas que Tiago parece estar abordando, sendo Tiago o líder da igreja de Jerusalém e escrevendo para Cristãos Judeus que estão dispersos, e James aparentemente está ciente de alguns problemas que talvez estejam enfrentando, e um deles parece ser a disparidade socioeconômica dentro da igreja e até mesmo entre a igreja e aqueles fora da igreja.

No capítulo um, versículos nove a onze, Tiago parece se dirigir aos cristãos ricos entre seus leitores, cristãos judeus, ou seja, estou enfatizando aqui a palavra cristãos que são ricos e que são tentados a se avaliarem com base apenas em sua riqueza. Assim, no capítulo um, versículos nove e onze, Tiago diz: que o crente ou o cristão humilde se orgulhe de ter sido elevado e que os ricos, presumivelmente aqueles que são cristãos, cristãos judeus que são ricos, se orgulhem de serem reduzido porque os ricos desaparecerão como a flor do campo. Pois o sol nasce com seu calor escaldante e murcha o campo, sua flor cai, e sua beleza perece, assim acontece com os ricos.

No meio de uma vida agitada, eles também murcharão. Portanto, o alerta é, mesmo para os cristãos que são ricos e abastados, que não baseiem o seu status e se avaliem naquilo que é tão temporário quanto a flor no campo. No entanto, mais adiante no capítulo cinco, Tiago parece estar se dirigindo a um grupo diferente, que são os não-cristãos ricos, talvez proprietários de terras, que agora estão se dirigindo aos pobres e, sinto muito, oprimindo os pobres e que estão fazendo isso para que eles podem basicamente acumular riqueza.

E então, é assim que James se dirige, observe o tom diferente que ele assume. Ele diz: Venham agora, ricos, chorem e pranteiem pelas misérias que estão vindo sobre vocês. Essa era a linguagem do Antigo Testamento para luto e tristeza por causa do julgamento.

Suas riquezas apodreceram. Lembre-se de Jesus dizendo no Sermão da Montanha que fizemos uma comparação com o último período de aula. Suas riquezas apodreceram e suas roupas estão comidas pelas traças.

Seu ouro e sua prata enferrujaram e a ferrugem deles servirá de evidência contra você e consumirá sua carne como fogo. Você acumulou tesouros para os últimos dias. Ouça, o salário dos trabalhadores que ceifaram seus campos, que você reteve por fraude, agora clama e os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

Você viveu na terra com luxo e prazer. Vocês engordaram seus corações no dia da matança. Você condenou e assassinou o justo que não resiste a você.

E então ele diz aos pobres, ele se dirige a eles no versículo seguinte: Sede pacientes, portanto, até a vinda do Senhor. Assim, no capítulo cinco, Tiago parece estar se dirigindo a um grupo diferente. Embora, novamente, isso seja debatido.

Alguns sugeriram que o primeiro grupo também é de não-cristãos, mas acho que há boas evidências para ver o primeiro grupo. Novamente, neste tema que percorre o livro sobre riqueza e riqueza, ele se dirige tanto aos seus leitores cristãos que são ricos e os alerta contra o uso inadequado da riqueza, mas agora abordando os ricos não-cristãos que estão oprimindo os pobres, provavelmente membros da igreja, e alertando-os sobre o julgamento vindouro, mas também convidando seus leitores a serem pacientes à luz da vinda do Senhor para consertar as coisas. Bom.

Então, essas são apenas duas seções onde você tem instruções que podem ser consideradas difíceis de montar, mas, mais uma vez, acho que quando você entende o que Tiago está fazendo, seus ensinamentos sobre riqueza e pobreza, mas também sobre testes, resistência e provações, quando você entende o que James está fazendo, eles não estão em conflito entre si, mas apenas parte da abordagem de diferentes questões relacionadas a esses temas principais. Bom. Alguma pergunta,

novamente, sobre James? Certamente, você não vai me deixar escapar tão facilmente.

Sim. Você está pensando no capítulo um? Sim você está certo. Não diz especificamente, eu acho, não diz especificamente que Deus traz essas provações sobre você, mas sugere, especialmente no versículo dois, meus irmãos e irmãs, sempre que enfrentarem provações de diferentes tipos, considerem isso tudo uma alegria. , porque você sabe que a prova da sua fé produz perseverança.

Então parece que, se você quer dizer que Deus permite que isso aconteça e os usa para testá-los, ou ele os causa, o ponto principal é que a ideia de testar parece sugerir que de alguma forma Deus está por trás disso, quer ele seja, você sabe, teólogos. Ele usa o termo permitir que isso aconteça ou ele traz provações intencionalmente para nossas vidas, mas claramente Tiago está pensando em termos de provações como, na verdade, uma forma de testar a fé, daqueles que afirmam ter fé. Boa pergunta. Você é formado em estudos bíblicos? Foi o que pensei, sim.

Bom. Certo. Sim. Sim. A oração da fé curará. Sim.

Este é um bom momento para parar a aula aqui. Sim. Começando com o versículo 13.

Alguém entre vocês está sofrendo? Então eles deveriam orar. Alguém está alegre? Eles deveriam cantar canções de louvor. Alguém entre vocês está doente? Eles deveriam chamar os presbíteros da igreja e fazê-los orar por eles, unguindo-os com óleo em nome do Senhor.

A oração da fé salvará os enfermos e o Senhor os ressuscitará e quem cometeu pecados será perdoado. Sim. Então, é assim que devemos entender? Isso quer dizer que se você chamar os presbíteros para orar , você será curado? Alguns tentaram escapar dizendo que se trata de uma doença espiritual.

À luz da conexão, uma das coisas que nos interessa tanto é como Tiago e Paulo se relacionam que esquecemos que Tiago provavelmente tem uma conexão mais próxima com os Evangelhos e com os ensinamentos de Jesus. Quanto mais você vê isso, acho que mais evidente fica que a cura aqui é uma doença física e não uma doença espiritual. Então, ele está se referindo à doença física.

Será esta uma espécie de oração com carta branca que resolverá todos os males e problemas? Por um lado, não quero diluir isso e você não quer qualificar Tiago 5 com todo tipo de coisas. Se isto e isto e isto e isto e qualificá-lo infinitamente para que perca tudo, talvez devêssemos esperar mais de Deus em termos de sua cura. Contudo, esta não é a primeira vez que Tiago aborda a questão do pedido e da oração.



Por exemplo, em Tiago capítulo 3, ah, sinto muito, Tiago capítulo 4 diz, conflitos e disputas entre vocês, de onde eles vêm? Eles não vêm dos seus desejos que estão em guerra dentro de você? Você quer algo, mas não o tem, então você comete assassinato e cobiça algo e não consegue obtê-lo, então você se envolve em disputas e conflitos. Você não tem porque não pede. Então talvez devêssemos dizer que uma das razões pelas quais não temos é porque não nos preocupamos em perguntar.

Mas aí ele continua e diz: você pede mas não recebe porque pede de forma errada e com motivos errados, ou seja, para gastar no seu prazer. Então, acho que pelo menos James esperaria que entendêssemos o capítulo 5 à luz disso. Sim, às vezes não temos porque não nos preocupamos em pedir, mas às vezes talvez peçamos com motivos errados.

Mas então, curiosamente, no final do capítulo 4, observe que ele diz, ele diz, venha agora você que diz, novamente agora ele está abordando o tema da riqueza e da riqueza, você que diz, hoje ou amanhã iremos para tal e tal um país e passar um ano lá e fazer negócios e ganhar dinheiro. Ele diz, mas você nem sabe o que o amanhã trará. Qual é a sua vida? Pois você é uma névoa que aparece por um momento e desaparece.

Em vez disso, você deveria dizer: se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo. Como você se vangloria de sua arrogância, toda essa ostentação é má. Então, acho que James pretendia que seus leitores entendessem essas instruções no capítulo 5 à luz de todo o seu ensinamento sobre pedir e orar.

Aquele que pede, sim, pede com fé, você não tem porque não pede, mas também às vezes não tem porque pede com motivos errados. Ou também condena aqueles que se vangloriam e em vez de dizer, como ele diz, se o Senhor quiser, faremos isto ou aquilo. E então, em vez de tomar, novamente, sem diluir o capítulo 5, a oração pela cura, aqueles que chamam os mais velhos para orar e você será curado, sem diluir isso ou tirar o poder disso, certamente Tiago significa para nós entender isso à luz de todo o seu ensinamento, começando nos capítulos 3 e 4 sobre pedir a Deus e o que significa ter confiança e fé em Deus, mesmo em meio a essas provações no capítulo 1.

Tudo bem, tenha uma ótima Páscoa e nos vemos daqui a uma semana.

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 30 sobre Tiago e Paulo.